

# Curta-metragem

## Roteiro Nolano e o asno

### Nolano e o asno

Giancarla Brunetto

1º tratamento: 25/04/2010

#### Cena 01 – EXT/Dia - Céu de Porto Alegre

Nuvens. Locução em Off:

**NOLANO:** - Então, eis aquele que atravessou o ar, penetrou o céu, descreveu as estrelas, ultrapassou os limites do mundo, fez desaparecer as fantásticas muralhas das primeiras, oitavas, nonas, décimas e outras esferas ...

#### Cena 02 – EXT/Dia – Praça de Porto Alegre

Aparecem pessoas de costas, elas estão olhando para um muro no qual escrevem com spray as palavras (eco, em coro): Ousado / Ocioso / Original / Poeta / Vadio / Vanguarda / Filippo Bruno!!

#### Cena 03 – INT/Dia – Castelinho do Alto da Bronze

Na penumbra, em um gabinete, um homem está escrevendo. Não se consegue ver nenhum traço físico dele. Está encoberto por uma roupa com manto e capuz. Lê em voz alta o que escreveu:

**NOLANO:** - O mundo não tem limites. Qualquer ponto é centro, é periferia. O universo é um sistema em permanente transformação.

Ele caminha, ansioso, agitado, como quem não consegue mais conter tantos pensamentos. Vibrante, olhando pela janela, diz:

**NOLANO:** - O universo contém o nosso mundo, e um sistema de mundos infinitos...  
inumeráveis mundos...

Cena 04 – INT/Dia – Sala de aula FACED/UFRGS

Alunos e alunas escrevem no quadro, na sala de aula (eco, em coro:) : contestador / nômade / subversivo / crítico / louco / andarilho / Bruno de Nola!!

Cena 05 – INT/Dia – Sala de reuniões

Um grupo formado por cinco pessoas está sentado em um círculo. Na parede há um grande crucifixo. Todos tem posturas de pessoas com poder – religioso, econômico, político, intelectual, executivo. Eles usam roupas escuras com mantos, e no rosto cada um tem uma máscara: o papa, o professor, o juiz, o legislador, o presidente. Todos tem em comum as orelhas e o rabo do asno.

**Papa:** Sujeitinho instigante... duvida da Santíssima Trindade, critica o Santo Ofício...

**Professor:** Não passa de um bruxo maluco. Quem ousa criticar os doutores

**Legislador:** É apenas um homem sem pátria e sem religião... é um condenado...

**Professor:** Ele desafiou os sábios doutores...

**Legislador:** Patético!

**Presidente:** Precisamos resolver democraticamente o que fazer com ele. Em nome da paz, do respeito entre os povos e as religiões, precisamos fazer alguma coisa.

**Juiz:** Dar a ele o que lhe é de direito.

**Legislador:** Uma pena justa

**Todos concordam:** Sim, sim, uma pena justa.

**Papa:** E qual é a pena para um herege impenitente, um herege pertinaz?

**Em coro:** Herege! Herege!

Fecha o plano no crucifixo.

Cena 06 – EXT/Dia – Freeway / ponte do Guaíba / parada de ônibus / parada do Trensurb/ rodovia

Nolano está na estrada, segurando uma placa no peito e pedindo carona. Na placa tem o nome de uma cidade. A cena é filmada diversas vezes. Em cada vez a placa mostra o nome de uma cidade diferente:

Gênova / Toulouse / Paris / Londres / Marburg / Praga / Frankfurt / Veneza

Imagens de Nolano pedindo carona, às vezes ele está caminhando, às vezes ele está parado, às vezes ele está sentado. Imagens de pessoas e de carros circulando.

Locução OFF:

**NOLANO:** - Ele desnudou a encoberta e velada natureza; deu olhos a toupeiras, iluminou os cegos, que não podiam fixar os olhos e olhar a sua imagem refletida em tantos espelhos; soltou a língua dos mudos, que não sabiam e não ousavam explicar seus intrincados pensamentos; restabeleceu os coxos, que não queriam percorrer com o espírito aquele caminho inacessível aos corpos ignóbeis e perecíveis, tornando-os tão familiares como se fossem os próprios habitantes do sol, da lua e de outros astros conhecidos. Demonstrou quão semelhantes ou dessemelhantes, maiores ou piores, são aqueles corpos que vemos à grande distância se comparados àquele que está perto de nós e ao qual estamos unidos.

Cena 07– INT/Estúdio

Figurante caracterizado como asno, olha para a câmera e diz:

**ASNO:** - O asno pode ser encontrado em toda a parte. Na igreja, nas cortes de Justiça, nas universidades.

### Cena 08– INT/Dia – Castelinho do Alto da Bronze

Nolano está sentado, quieto, e é observado por um homem. O ambiente é iluminado por velas.

**CARDEAL BELARMINO:** Sou Belarmino, cardeal de Roma e teu único amigo neste momento. Chegaste até aqui não porque Mocenigo te trouxe. Foram tuas heresias que te fizeram chegar aqui. Nossa santidade o Papa Clemente Oitavo será complacente desde que te retrates das asneiras que inventaste.

Nolano olha fixamente para o cardeal. Percebe nele as orelhas do asno, vê também o rabo do asno.

**NOLANO:** Só disse o que penso.

**CARDEAL BELARMINO:** Nossa santidade o Papa Clemente Oitavo exige uma retratação incondicional de tuas malucas teorias. Terás todo o tempo de teu infinito universo para te recompor, te realinhar.

**NOLANO** responde: As velas que fiz nascer, as quais iluminarão certas sombras de idéias...O tempo dá tudo e tudo toma, tudo muda mas nada morre... Com esta filosofia meu espírito cresce, minha mente se expande. Por isso, apesar de quanto obscura a noite possa ser, eu espero o nascer do dia... Alegrem-se, portanto, e mantenham união, se puderem, e retribuam o amor com amor.

Belarmino, indignado e perplexo, apaga as velas.

### Cena 09 – INT/Dia - Estúdio

Escuridão. Silêncio.

Locução OFF:

**Coro:** “Herege! Herege!”

**Papa:** Será executado piamente, sem profusão de sangue.

**Coro:** Herege! Herege!

Cena 10 – EXT/Dia – Praça

Fogo, muito fogo em torno de um poste.

Locução OFF:

**NOLANO:** Talvez vocês, meus juízes, pronunciem esta sentença contra mim com maior medo que o meu em recebe-la.

Cinzas. Crucifixo no chão.

LEGENDA: “Libertas Philosophica”. Pelo direito de pensar, sonhar e filosofar.

Giordano Bruno, o Nolano.

Este filme é dedicado aos asnos que fazem a história ser o que é.

**CRÉDITOS**